Ano 3.º ❀ ❀ ❀ ❀ ❀ Aveiro, 11 de Dezembro de 1913 ❀ ❀ ❀ ❀ ❀ Numero 147

A LIBERDADE

(AVENÇA)

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

A crise ministerial em França

Um triunfo dos radicaes

A Republica Francêsa, não avança! recúa

Não deixou de ser tumultuosa, como se esperava e anunciára, a primeira sessão da Camara dos Deputados. Parece que o evolucionismo farto de ouvir os remoques dos jornais monarquicos e de sentir morderem-lhe na pele as pungentes satiras com que pelos nossos jornais tem sido ridicularisada a sua aerea oposição, resolveu desta vez tornar-se feio e forte, mostrando assim aos desvairados do 21 de outubro que podem contar com o seu desvario tambem para auxiliar a obra de indisciplina e desordem que até hoje, nas ruas, tanto lhes tem falhado.

* * *

Mas o facto mais grave da tarde de 2 de dezembro, no palacio de S. Bento, não foi nem o ridiculo abstruciosismo dos evolucionistas, nem tão pouco a sempre condenavel e perigosa intervenção das galerias que não puderam conter os seus protestos em face da acintosa e mais que irritante atitude da oposição do centro.

O facto mais grave e bem mais grave do que essa intromissão do publico nas questões parlamentares, foi, sem duvida alguma, a arruaça dos almeidistas ao sr. Ferreira do Amaral.

O sr. Ferreira do Amaral, não era no momento, um antigo almirante que toda a corporação da armada sempre respeitou; não era um oficial distinto com serviços largos á Patria e que tanto pugnou pela defesa nacional: não era o liberal de sempre que, monarquico por educação embora, jamais deixou de combater a reacção clerical; não era o antigo presidente dum governo do ultimo reinado que, numa hora de acesa guerra do espirito republicano contra o jesuitismo dominante na politica dinastica, não duvidou em afirmar no Parlamento que a sua espada seria a primeira a desembainhar-se para combater a absorção clericalista.

Não era tambem um velho respeitavel que simplesmente pelos seus anos se impunha á veneração de todos, não era um antigo monarquico de valimento e destaque que vinha trazer á Republica, na sua colaboração desinteressada, um argumento poderosissimo contra os seus inimigos e que á Patria, que sempre serviu vestindo a farda honrosa de marinheiro, no ultimo quartel da vida, já sem a ambição e o orgulho dos novos, vinha prestar o concurso da sua experiencia, da sua vontade, e do seu patriotismo.

O sr. Ferreira do Amaral era na sala da Camara dos Deputados—um deputado. Cidadão elegivel com direitos consignados nas leis da Republica, fora eleito pelo povo e, ao entrar na sua camara, fosse quem fosse tinha direito ao respeito de todos. E o povo que o mandou ao Congresso Nacional, no plenissimo uso dos seus direitos tambem, tinha o direito ainda de exigir que o seu mandatario ali fosse acolhido como o devem ser todos os eleitos.

Mas a oposição almeidista, presa do destrambilhamento que se apossou de todo o partido, saltando por cima de todas as conveniencias sociais, por cima de todas as normas mais rudimentares da boa educação, e o que mais grave é, por cima do respeito devido á lei do Pais em que ela colaborou, ás suas funções e á Camara legislativa, cheia de pressa de *botar abaixo*, não teve duvida em insultar, cobrir de ultrajes e improperios, um deputado eleito pelo povo ao ser este chamado pela mesa da sua camara!

Quando deputados assim procedem no exercido das suas funções, dando semelhante exemplo de desrespeito pelo logar, pela instituição e pelo regimen; quando um partido do que tem feito a campanha da ordem, assim se comporta, fazendo ele mesmo a mais séria das desordens; quando um partido que tanto tem bramado contra os desacatos de jacobinos assim se entrega á mais desenfreada demagogia; quando um partido que tanto tem invetivado os excessos das multidões nas ruas, assim, pelos seus parlamentares, dentro do Parlamento, pratica esta loucura; quando esse partido conservador, que tanto tem apregoado a necessidade de integrar os antigos monarquicos na Republica, assim se conduz e assim estabelece o terrivel precedente do apupo ao deputado que não veio para o nosso partido, não sabemos como a consciencia publica ha-de ter serenidade para julgar a vida do regimen e para respeitar as suas instituições, nem como ha-de saber escolher o caminho da tranquilidade e da ordem de que o Paiz tanto precisa.

Felizmente que tantos esforços feitos pelos inimigos da Republica e tantos erros cometidos por certos republicanos, não conseguiram ainda, até hoje, nem conseguirão jamais, fazer germinar as sementes de desorientação e anarquia que uns e outros, por si teem lançado com tão abundante gesto.

Felizmente!

Porque aquele admiravel povo que na hora, da revolução soube proceder com tanta e generosa calma e este Pais que nas ultimas eleições ainda tão belo e grande exemplo de tranquilidade, de vontade decidida e de consciencia civica deu ao mundo, hade saber julgar, com fria imparcialidade mas severo veredictum, os homens que o dirigem e os acontecimentos que se venham a desenrolar ao tablado da politica nacional.

Mas para os tempos que vamos atravessando em que o Pais, farto de inquietações e de politica, exige dos seus dirigentes apenas trabalho e progresso, vai mal, vai muito mal, áqueles que persistirem na politiquice, na intranquilidade e na desordem sejam eles quem forem e tenham na sua bagagem os serviços que tiverem!

Os realistas portuguezes no estrangeiro

Uma manifestação abortada

Tendo os estudantes monarquicos portuguezes residentes em Louvain (Belgica), projétado realisar uma ridicula manifestação a favor dos conspiradores presos, de acordo com foragidos de categoria, que iriam ali falar, no numero dos quais figurava um antigo deputado do extinto regimen, solicitaram para esse fim a concessão do Teatro Municipal. O nosso ministro em Bruxellas, sr. dr. Alves da Veiga, conhecedor do facto, encarregou o vice-consul de Portugal em Louvain, sr. Gustave Lourent, de procurar o burgo-mestre e de lhe expôr os inconvenientes que certamente resultariam se se concedesse o teatro para semelhante manifestação, em que, como sempre sucede, os realistas abocanhariam a Republica vomitando sobre Portugal os maiores insultos e as mais baixas infamias. O burgo-mestre concordou com a maneira de vêr do sr. Lourent, e de acordo com os seus colegas do conselho comunal, indeferiu o pedido como lhe cumpria, evitando assim que a *troupe* realenga levasse a cabo a estupida manifestação que seria muito desagradavel, dirigida contra um governo estrangeiro reconhecido pela Belgica e com o qual este país mantem boas relações.

Abortou assim á nascença mais esta proeza monarquica, que tinha como herois alguns *esperançosos* mocinhos, filhos, talvez de conhecidos desfalcadores dos cofres publicos fugidos á responsabilidade dos seus actos e á acção da justiça.

O relatorio do governo

Uma boa pratica inaugurada na vida nacional pelo actual governo

O governo presidido pelo sr. dr. Afonso Costa, inaugurou uma pratica que causou no paiz a melhor impressão e que a continuar-se, será dos mais salutares efeitos—a publicação de um grande relatorio da acção governativa por todos os ministerios.

Nenhuma lei obrigava o governo a fazer essa publicação. Seguindo, comtudo, uma orientação profundamente democratica, o ministerio quiz assim tornar bem publicos e patentes os seus dotes para que não só os parlamentares, mas todo o paiz os possam conhecer e apreciar.

A imprensa e a opinião teem acolhido esta iniciativa governamental com os maiores elogios.

O conservador *Comercio do Porto*, por exemplo, que não poucas vezes tem sido sevéro para com o governo referiu-se ao relatorio em termos como estes:

«Entre nós, o governo acaba de dar prova de respeito pela tradição parlamentar e de preferencia pelos usos estabelecidos em paizes cultos, vindo trazer ao parlamento um relatorio dos seus actos, ministerio por ministerio, desde que tomou conta do poder. Seguiu-se, pois, uma acertada prática.

Tem sido publicados, quasi todos os anos, relatorios, em que os ministros da fazenda teem enumerado os factos mais interessantes, de caracter economico e financeiro, servindo esses relatorios de base á apresentação de propostas de lei.

O relatorio agora apresentado e sobrescrito pelo ministerio, não abrange apenas essas questões; estende-se a todas quantas competem aos diversos ramos do poder executivo.

E' o equilibrio orçamental o assunto que ocupa, e com razão o primeiro logar no relatorio ministerial e nelle se demonstra, a par do louvavel empenho com que o sr. ministro das finanças procurou esse equilibrio, os meios de que se serviu para o alcançar.

Uma das partes mais interessantes do relatorio é, sem duvida, a que se refere á divida publica. O sr. ministro das finanças afirma que em nove mezes de gerencia do actual governo a divida baixou 5:681 contos, compensando assim o aumento de 5:344 contos que se dera nos primeiros vinte e sete mezes da republica.

No decorrer da leitura dos relatorios respeitantes aos diversos ministerios, encontra-se a resenha de factos que ao paiz muito interessa conhecer e que só por si justificam e abonam a publicação agora feita. Esclarecem-se pontos duvidosos, elucidam-se assuntos contravertidos, desfazem-se mesmo boatos que, correndo de boca em boca, estabelecem correntes de opinião inconvenientes ao bem do paiz.

Se a apresentação do relatorio representa um acto conforme com as tradições parlamentares e com as normas de uma democracia, corresponde tambem ao esclarecimento de importantes questões que se prendem com a vida nacional.

Mandem fazer os seus cartões de visita nas oficinas tipograficas de A LIBERDADE.

Partido Republicano Português

A irradiação de dois parlamentares

Na sua ultima reunião, o Directorio do Partido a que temos a honra de pertencer, resolveu irradiar o senador sr. Adriano Augusto Pimenta e o deputado sr. Simas Machado, pela atitude tomada por estes senhores para com o governo, nas eleições, na imprensa e no parlamento.

Nunca é motivo para satisfação um facto deste, e para nós tanto mais lamentavel é, quanto é certo sermos daqueles que mais solidarios sabemos ser com os nossos correligionarios No entanto, os partidos só são fortes pela disciplina e um partido de governo, com as responsabilidades que o Partido Republicano Portugues hoje tem na politica nacional, precisa de uma união perfeita, duma harmonia completa entre todos os seus membros, de uma disciplina *à outrance*, sem a qual não poderia desempenhar a sua missão.

A disciplina partidaria, nestes casos, coisa fundamentalmente diversa da subserviencia, é uma condição essencial de vida e de triunfo.

Quem a ela se não quer sujeitar, quem não quer colocar acima das suas paixões ou dos seus caprichos pessoais os interesses do Partido que só pela sua homogeneidade e pela sua força se pode impôr e assim cumprir os seus deveres para com a Patria, tem de saír, ficar independente ou ingressar noutro partido onde sejam admitidas e possiveis as suas inconveniencias politicas e as suas rebeliões contra as normas adotadas.

Repetimos: o Partido Republicano Portugues, hoje mais que nunca, precisa de uma forte e rigorosa disciplina.

Desvario

Desorientada pela derrota eleitoral a oposição, sobretudo a oposição almeidista, vem lançando mão de todos os meios para derrubar o governo. Os tumultos no parlamento não podem dar resultado porque o paiz não está disposto a admitir desordeiros nas camaras legislativas.

Fere-se então uma nova nota: a militar. Note-se a insistencia com que o almeidismo fala em coisas militares, em indignações militares. O almeidismo vai mal Mal de quem chamar o exercito para as discussões apaixonadas da politica! mal de quem quizer nele semear a indisciplina!

A lenha que lançam para a fogueira, queima-los-ha a eles mesmos. Queima-los-ha porque este paiz não poderá ser nunca uma republiqueta á America Central, com bulhas eternas entre a soldadesca.

No dia em que os desejos dos almeidistas se realisassem, no dia em que o exercito esquecesse os seus deveres para lhes fazer a vontade, a Republica e a Patria estavam perdidas.

Não! os partidos que quizerem vencer os adversarios teem de lutar com as armas politicas. Teem de vencer na urna. Teem de vencer com a opinião livre e com o eleitorado livre. Tudo o mais é inutil, porque é criminoso!

Os tumultos do Parlamento

A discussão das condições de um emprestimo na Camara dos Deputados, fez caír o governo presidido pelo sr. Barthou.

O sr. Barthou pretendia fazer um contrato de emprestimo para o estado, isento de qualquer imposto no futuro. A camara, depois de um vigoroso discurso do sr. Caillaux defendendo o direito e a liberdade do Parlamento em materia de impostos e atacando as disposições que se pretendiam introduzir na lei resalvando os juros do novo emprestimo de qualquer tributação ulterior, votou contra o governo.

A questão da renda, foi, contudo, apenas um protesto ha muito esperado pela maioria radical e radical-socialista, para mudar a politica governamental.

A influencia do sr. Poincaré tem sido muito comtemporsiadora. A' sua sombra, o conservantismo fortalecera-se. A reacção clerical redrobava de audacia. Os ataques á escola laica e ao prefessorado primario tornaram-se tão repetidos e tão intensos, que a opinião republicana, anti-clerical e avançada alarmou-se e compreendeu o perigo que a liberdade corria em França.

A derrota dos radicais na eleição presidencial de que reresultou a eleição do sr. Poincaré, apoiado pelas direitas, determinou um recrudescimento reacionario. O desanimo nas hostes radicais, então profundamente divididas, porém, durou pouco. As esquerdas viram o perigo e prepararam-se para a luta.

O congresso do partido radical e radical-socialista, ultimamente celebrado em Pau, os retumbantes discursos de M. Caillaux aí eleito para a presidencia do Comité executivo do partido, a entrada na liça de combatentes como o sr. Clemenceau e como o velho mas sempre vigoroso Emilio Combes, a união das diferentes facções radicais, a disciplina firme que no seio do grande partido se acentuou, fizeram prever os acontecimentos politicos que agora se deram.

A vitoria radical tem uma grande significação. A queda do gabinete Barthou quer dizer que a França não recuou, mas que cansada das aventuras reacionarias e tendo na lembrança a questão Dreyfus, ainda ha pouco bem relembrada pelo incidente da readmissão no exercito do sinistro carcereiro Paty du Clam, deseja caminhar no caminho avançado que lhe marcaram as presidencias do sr. Loubet e do sr. Fallieres.

A politica radical e radical-socialista triunfa mais uma vez. A França voltou aos gabinetes que tanto a engrandeceram. A França não caíu no retrocesso que a sua juventude beata e os seus politicos moderados lhes estava preparando. A Republica Francesa, afirmou-se, mais uma vez, tãc republicana como o precisa ser.

DR. BARBOSA DE MAGALHÃES

Depois de brilhantes provas no dificil concurso para professor de Sciencias Juridicas na Faculdade de Direito de Lisboa, o nosso ilustre patricio e amigo dr. José Maria Barbosa de Magalhães foi aprovado, devendo, por isso, ser um dos lentes do Instituto

Regosijamo-nos sobremaneira com o facto que veio provar, mais uma vez, as superiores qualidades de talento e de trabalho de que o nosso valioso correligionario é dotado.

Tendo um logar dos mais distintos no fôro, sendo dos advogados de mais renome da capital, tendo conquistado pelo seu valor, uma posição de destaque na politica republicana e no parlamento, o dr. Barbosa de Magalhães, a cujo caracter todos sabem fazer justiça, deu agora ainda uma superior prova de quanto é capaz a sua inteligencia.

Depois do sr. dr. Egas Pinto Basto, é o primeiro aveirense que vai ocupar uma cathedra. São esses os dois unicos professores de escolas superiores que esta cidade ha muitos anos produz. Aveiro, terra tão escassa de valores scientificos e que tão falha está ha muito de homens distintos, tem o dever de se regosijar com o triunfo de Barbosa de Magalhães.

Pela nossa parte, fazendo justiça aos seus meritos incontestaveis, aqui lhe prestamos esta muito simples mas sincera e justa homenagem.

Dr. Antonio Leitão

Está entre nós este nosso amigo e patricio, que durante anos esteve servindo no quadro de Macau.

E' hospede do seu pai o sr. José do Nascimento Ferreira Leitão, e tem sido muito cumprimentado em Aveiro, pelos seus amigos.

CONCURSO

Terminou no dia 6 do presente mez o praso para o concurso ao logar de oficial do governo civil de Aveiro, vago pela promoção do sr. dr. Joaquim de Melo Freitas, a secretario geral.

Apresentaram-se ao concurso, de entre outros, os srs. dr. João Sucêna, de Agueda, Agnelo Regala, de Aveiro, e dr. José de Lemos, de Albergaria.

A conferencia DO SR. DR. AFONSO COSTA NO PORTO

Tomando a nossa capitação mais forte, que é a do nominal rectificado da divida, ainda assim baixamos 236 francos, e passamos para depois da Turquia, ficando na plana da Holanda, da Italia e da Inglaterra. Os calculos do sr. Lorini ainda são mais carregados, pois ele atribue-nos 826 francos de capitação. E' verdade que caíu no erro de tomar como divida tambem a que está na posse do Estado, mas nesse erro tem caído tambem alguns estudiosos nacionaes. Para ele a França sobe a 773, a Espanha a 510, com uma divida de 1.700:000 contos, a Belgica a 453, a Inglaterra a 438, etc. O total das dividas da Europa é computado, pelas mais recentes estatisticas, em contos 40.000:000, algarismo fantastico que corresponde a quinhentas vezes ás nossas receitas atuais. Nesse global nós temos exatamente a centessima parte, desde que nos não falte a primeira fonte de vida e de dinheiro—a população, e uma força que a mova um ideal que a coordene, um grande e nobre sentimento comum que a vitalise—o amor da Patria, redimida pela Republica!

Calorosos aplausos.

Necessidade geral das despezas militares—Urge assegurar a nossa defeza

Como realisar este objectivo? Que obra grande poderá fazer a Republica, que una e levante todos os corações? *A defeza nacional.* Ainda hoje, em todo o mundo, uma parte importante das despezas ordinarias tem por objecto a segurança e a defeza da nação. Mesmo nos paizes mais avançados, não só a defeza, mas o proprio ataque continuam sendo modos naturaes e necessarios de conservação e desenvolvimento. Não basta desejar a paz e amaldiçoar a guerra, é preciso organisar aquela tornando esta menos eficiente contra nós. A paz depende inteiramente do progresso da nossa defeza, tanto como internacional. Não ha paz possivel emquanto uns povos forem fortes e outros fracos. A guerra entre as nações só desaparecerá perante a perspectiva de males maiores que cause a quem a declar. O direito de um povo á existencia tem sido considerado como compreendendo não só o direito de conservação, mas o desenvolvimento. O incremento atual das despezas militares explica-se precisamente por essa teoria da necessidade de expansão, que sentem as grandes nações contemporaneas e que as leva a chocarem-se violentamente. Para nós, pode a questão ser de vida ou de morte. Não temos necessidade de expansão, mas não queremos que outra nação, seja ela qual fôr, tenha a veleidade de pretender expandir-se á nossa custa. Preparemo-nos e de longe, com metodo e serenidade. A vida dos povos é larga e cheia de vicissitudes, e os vindouros não nos perdoariam se, chegando a pôr as contas do Estado em ordem, não nos abalanceassomos a dar á nação os meios de se defender e—viver!

(Calorosos aplausos).

Em 30 anos a Italia tem gasto pelos ministerios da guerra e da marinha 2.000:000 contos, ou seja a media de 66.666 contos por ano, representando 21,7 por cento das *despezas* totais. A Inglaterra passou rapidamente de 33 milhões de libras em 1891-1892 (148:500 contos) para 66 milhões, em média, em 1909-1912 (por ano 297'000 contos), sem contar os tres anos da guerra, 1900-1903, que absorveram 244 milhões de libras! A percentagem tem sido de 31 por cento. Nos Estados Unidos, em 90 anos, gastaram-se contos 33.000:000, das despezas globais da Confederação. Na Alemanha as despezas passaram de 50.000 contos em 1871, a 95.000 em 1881, a 150.000 em 1891, a 190.000 em 1901 e a 270.500 contos em 1911. No ano corrente, com as despezas extraordinarias, gastar-se-ão mais 225.000 contos do que habitualmente! Na França dá-se um movimento paralelo, absorvendo os orçamentos da guerra e da marinha 35 por cento do total das receitas. Na Russia a percentagem é de 21,7 por cento; na Espanha, com um orçamento total de cerca de 200.000 contos, era de 20 por cento, não contando as pensões militares, que absorvem mais 5 por cento; nos Estados balkanicos, em média, 24,7 por cento; na propria Belgica, com um orçamento de pouco mais de 100.000 contos, mais de 18 por cento, sem contar e amortisação de um emprestimo de 90.000 contos que teve de levantar para despezas militares extraordinarias. A propria Suissa, com 3 1|2 milhões de habitantes, gasta com as despezas militares, anualmente, uma parte importante das suas receitas.

Situação em que a monarquia deixou o exercito e a armada

Entre nós os dois orçamentos militares despendem anualmente cerca de 14.000 contos, ou seja 17,5 por cento das despezas ou das receitas totais do Estado. Não é excessivo para o que a nação precisa, mas é demais para o que a marinha e o exercito atualmente representam como poder defensivo. Para conservar assim o exercito e a marinha, valeria mais não os ter. Não ha material nem navios, nem equipamentos, nem munições. Temos apenas homens, e esses da melhor qualidade como militares e como cidadãos, e por isso mesmo profundamente aborrecidos com a precaria situação em que a monarquia os deixou. Por si só, esse importante organismo nacional faz pelo seu estado de abandono o processo do regimen caído. Ainda que nós não tivessemos esta grande e bela obra comum da Republica a defender, bastaria lembrar aos soldados e marinheiros como foi deixada a Patria sem defeza pela monarquia extinta, para que eles nunca consentissem em que ela se restaurasse. Mãos á obra! O que ha a fazer, para começar? Vai dizel-o ao Parlamento, dentro de duas semanas, a comissão da defeza nacional. Mas, antecipando-me a ela, eu posso desde hoje dizer o que os competentes vão pedir-lhe que ela proponha.

Plano da defeza nacional—Obras fixas e material para o exercito

A defeza nacional divide-se em dois grandes ramos, solidarios entre si, mas suficientemente discriminados: o da marinha e o da guerra. O ramo da guerra carece: 1.º de obras fixas de defeza; 2.º de material. Nas obras fixas de defeza compreendem-se as fortificações do *campo intrincheirado* e das *linhas de defeza* e os *depositos* regimentais e territoriais. O campo intrincheirado terá: defeza fixa terrestre, defeza fixa submarina, defesa do porto de Setubal, algumas grandes peças 34, municiamento complementar, etc. *As linhas de defeza* ou a *defeza terrestre* terão material de artilharia e municiamento, material de transporte, telegrafico e telefonico, projectores, material para fortificações, etc. Os *depositos* serão preparados ou construidos para guarda de munições, etc.

Todos esses trabalhos e obras fixas e respectivo material importarão em cerca de 12.000 contos. O *material* propriamente dito compreenderá o armamento, equipamentos, arreios, munições, viaturas, oficinas e material de bivaque, que tecnicamente são considerados necessarios para pôr em pé de guerra a chamada *1.ª linha do nosso exercito*, composta de oito divisões cada uma, com diversos regimentos, colunas, grupos e secções, e ainda das tropas não divisionadas, formando um total de cerca de 150.000 homens, sem contar a *2.ª linha* (exercito de reserva) e a 3.ª (reserva territorial).

Para todo este material a despeza está orçada em 8.000, numeros redondos. Juntando a estas duas verbas, que somam 20:000 contos o *stok* dos fardamentos, a acquisição de um nucleo bastante largo de animais de sela e de tiro e de material de ingenharia, incluindo a telegrafia sem fios, chega-se ao total de 23.000. Eis aqui a quantia minima necessaria para com a execução crescente da reforma do exercito, termos dentro de alguns anos uma situação interna digna de nós, o correspondente ás nossas eventuais necessidades.

Arsenal e navios de guerra para a marinha

Quanto á marinha, o problema está mais conhecido. Depois de uma hesitação sobre se haveria vantagens em adquirir alguns navios sem poder militar, a que se deu o nome, ainda pertencioso de pequena *esquadra*, todos voltaram á ideia da *esquadra de combate*, tal como foi definida e votada pelo Parlamento, no meio de vivas á Republica, em julho de 1912 quando, infelizmente, as circunstancias do tesouro não permitiam pensar seriamente na sua acquisição. Essa esquadra terá as necessarias unidades de combate e auxiliares: 3 couraçados do tipo *dreadnought*, 21.500 toneladas, computados em 9.353 contos cada um, mas não custando hoje menos de 30.000 contos; 3 exploradores (cruzadores *scouts*) de 4.000 toneladas, computados em 1.520 contos cada, mas custando de facto, 1.666 contos; 6 contra-torpedeiros de 890 toneladas, custando cada um 526 contos, se forem construidos em Portugal; 3 submersiveis de 24, a 300 toneladas, custando cada um 300 contos, e um navio-apoio, de 1.000 toneladas, custando 1.000 contos. O total do custo desta esquadra será aproximadamente de 40;054 contos. Para construir, porem, a primeira obra a realisar é o arsenal, não só para que fique em Portugal uma parte do dinheiro que se vai gastar, mas para de futuro se ter ali um instrumento de trabalho fecundo. O arsenal custará 6.200 contos e pode levar quatro a cinco anos a fazer; mas desde o 3.º ano poderão começar nele os trabalhos de construção dos couraçados e cruzadores. Entretanto, no velho arsenal, construir-se-ão os seis contra-tropedeiros e o navio-apoio. Os submersiveis serão, de preferencia, encomendados no estrangeiro.

A defeza e o trabalho nacional—Queremos ser um povo vivo

Ao mesmo tempo, os depositos e uma parte importante do material para o exercito darão tambem trabalho fecundo aos nossos operarios. Os fardamentos, os equipamentos, os arreios, a maior parte das munições e das viaturas serão feitas no paiz. Os 70 mil contos que a nação precisa de arranjar para a defeza nacional, ficarão parcialmente na economia publica, aliviarão muitas dificuldades, fixarão muitos trabalhadores, darão pão, conforto e alegria a muita gente. Esse dinheiro será, pois abençoado duas vezes: pelo bem que fará ao despender-se, pelo calor que comunicará á alma da nossa raça quando se transformar na nação armada, no porto de Lisboa inacessivel, numa marinha de guerra capaz de nos desafrontar!

O ano de 1913 foi consagrado pelos poderes do Estado a pôr a casa em ordem. O de 1914 será dedicado a votar creditos e ás receitas necessarias para que a casa seja habitada por *povo vivo*,—um povo digno, interna e exteriormente, da Republica que fizemos!

(Nova e entusiastica manifestação de aplauso).

(Conclusão).

Uma merecida homenagem

O grande actor Zacconi e o teatro de Ibsen

A Zacconi, justamente reputado o mais completo actor do mundo e o genial interprete de uma das mais notaveis autores dramaticos, Henrik Ibsen, foi, ha dias, prestada, em Lisboa, no teatro da Republica, uma calorosa homenagem por parte de muitos artistas, escriptores teatrais, publicistas, homens publicos, etc., tendo-se tambem associado a essa homenagem os srs. presidente do ministerio, ministros dos negocios estrangeiros e instrução publica e o encarregado dos negocios de Italia.

Ao grande artista deve ter causado a melhor impressão o facto de vêr que em Portugal ainda ha muito quem nutra um entranhado amor pela arte, a principiar pelos dirigentes da nação que quizeram honrar, com a sua presença, aquela festa de homenagem á maior entre as maiores celebridades teatrais.

A'cerca do teatro de Ibsen e, a proposito dos *Espétros*, em que Zacconi é inexcedivel, escreveu o critico sr. Luiz Augusto Palmeirim:

«O teatro de Henrik Ibsen, pela sua originalidade, pelo arrojo das suas afirmações e pelo desenvolver das teorias do seu autor, é mais do que qualquer outro destinado a vivas polemicas dos criticos. Quando em França esse teatro se apresentou em toda a sua rudesa pelo grupo notavel da *Œuvre*, a critica bateu desapiedadamente no velho Ibsen, que, com a agilidade e a pericia de um esgrimista de nome, se defendeu galhardamente dos botes que lhe atiraram. A opinião dividiu-se em duas: uma parte, favoravel a Ibsen, via no trabalho do scandinavo uma completa revolução nos dominios da literatura teatral, entusiasmava-se e, em artigos longoe e firmados por nomes de cotação, exaltava-o como um mestre; outra, obedecendo a criterio oposto, procurava aniquila-lo, aproveitando todos os processos que pudessem lovar ao fim que pretendia, chegando a classificar a obra de Ibsen como *uma obra de fancaria*.

Em França voltou ha poucos mezes á discussão. Os mesmos grupos tornaram a luta, discutindo-se com veemencia se Ibsen deveria ou não ter entrada na Comedie Française Lugne-Poe, *leader* denodado dos ibsenanistas, assinou magistraes artigos em varios jornaes; a *Comedie* publicou alguns outros no mesmo sentido, e todos os que o conheciam de leitura ou das soberbas interpretações que Suzana Després e Eleonora Duse haviam dado á *Maison de Poupée* eram do parecer que a Casa de Moliére se não deslustraria com isso, antes pelo contrario. Demais, em França vae-se caracterisadamente desenhando o teatro das idéas: François de Curel. Bataille, o proprio Bernstein, embora não reneguem a sua obra passada, cultivam, se não o genero ibsenoano, qualquer coisa, comtudo, em que influiu, e muito, o poderoso genio do norte. Quem conhece, de resto, o moderno movimento teatral francez e recorde a obra de Brieux vê que em toda ela ha o sopro de revolta contra os crimes da sociedade e do preconceito politico ou cientifico, que iluminavam Ibsen e os criterios da sua terra, *Les avariés, La Robe rouge, Maternité* todas elas, emfim, não deixam desmentir o que acima escrito vae.

O que sucedeu a Hauptman, a Bjornson e a Strindberg aconteceu a Ibsen. Glorificada em apoteoses, posta mais baixa que o pó da terra, a sua obra triunfou afinal, impoz-se solidamente, conseguiu alvoroçar a multidão, e todo o Paris culto correu a ouvir essas peças tão profundamente humanas, em que a alma das sociedades, com todas as suas desordenadas paixões, se sente palpitar intensa e viva, e, sobretudo, num aspéto de flagrante verdade.

Ibsen não é, como se quer que ele seja, um irritado, um azedo, um insaciavel, nem um degenerado, como afirma Max Nordan no sistematico proposito de vêr, como Lombroso, um doente em cada homem de genio. E' talvez, como o classificou Ferri, «um revoltado consciente e poderoso contra tudo o que é «mentira convencional» na familia, na religião e na politica dos nossos dias». Veiu-lhe naturalmente da experiencia da vida a maneira de pensar, e ficou-lhe dos habitos da luta a veemencia dos processos. Praticante de farmacia, recurso de que deitou mão para não morrer de fome, exilado pela revolução de 1848, aparece-nos jarnalista, poeta satirico, e critico, provando e sustentando polemicas irritantes que o enxamearam de inimigos. A atmosfera que em torno de si creou fe-lo partir para Roma, onde viveu ignorado, e só passando á Alemanha conseguiu vêr representadas em teatros particulares as suas peças, graças mesmo assim, á proteção que lhe dispensou o duque de Saxe-Meinigen. Mas as saudades da sua patria levaram-no de novo para a Noruega, com a desconsoladora impressão de que ninguem é profeta na sua terra, revoltante cada vez mais, com a injustiça dos homens.

E portanto, quer-nos parecer, um independente, um psicologo, um analista. Nas suas peças, como na sua vida, nada de intrigas para entreter a curiosidade dos frivolos. Vae direito ao fim, com brutalidade talvez, mas pelo caminho mais curto, que é quasi sempre o melhor. Na sua obra ha um sopro de liberdade e termina, ou num cantico de independencia, como no *Inimigo do povo*, em que ele diz que «o homem mais forte é o que vive só»: ou tratando de recomeçar uma vida, como Nora, na *Casa da boneca*, abandonando o lar, desiludida e magoada, ou como Alving, nos *Espetros* pedindo o sol, o sol de uma nova existencia; alem dessa, outra feita de horror e de martirio, a que o condenaram os abominaveis vicios do seu pae.

Ao escrever esta ultima peça, parece que Ibsen se preocupou em apresentar no palco uma figura estranha, para assombro das multidões, como se o dramaturgo escrevesse esses tres atos unicamente para dar na cena o espectaculo da agonia dum homem implacavel sentenciado pela fatalide do nascimento, um caso patologico, estudado nas enfermarias dos hospitaes ou nas lições dos mestres de medicina, a exemplo do que fez em *Au delâdes-forces* o seu compatriota Bjornstjerne-Bjornsou, que confessa no prefacio da sua obra ter sido ela feita *«d'après les leçons sur le systeme nerveux»*, do dr. Charcot, *«et les estudes cliniques sur l'histerie epilepsie au grande hysterie»*, de Richer.

1.º congresso nacional das associações comerciaes e industriaes portuguêsas

Foi adiado para a primeira quinzena de Abril do proximo ano o Congresso Nacional das Associações Comerciais e Industriais.

No entanto continuamos publicando o seu programa.

Programa e regulamento do concurso de escrita á maquina

Artigo 1.º Por ocasião do *1.º Congresso Nacional das Associações Comerciais e Industriais*, realizar-se-há em Lisboa, no dia, hora e local que oportunamente se designarem, um concurso dactilográfico, sob o titulo *«Concurso nacional de escrita á máquina»*.

Art. 2.º O concurso constará de duas provas: uma de ditado e regularidade de trabalho, e outra de cópia.

A prova de ditado e regularidade de trabalho durará uma hora inemterrupta de escrita; a prova de cópia, meia hora.

Art. 3.º Os candidatos a êste concurso deverão entregar até á véspera do concurso as suas máquinas e mesas, sôbre as quais deverão colar uma etiqueta, contendo o nome do concorrente.

A respectiva Comissão não se responsabilisará por qualquer avaria que as máquinas ou mesas possam sofer na sua condução para a sala do concurso, devendo os interessados tomar a êste respeito, as providências convenientes.

Art. 4.º O júri será escolhido de entre os individuos que compõem a Comissão Organizadora da Exposição e dos concursos de estenografia e dactilografia, e os seus nomes serão conhecidos com oito dias de antecedência.

O júri reúnir-se-ha uma hora antes do concurso e escolherá, entre os seus membros, um presidente, um vice-presidente, dois secretarios e um relator geral.

As deliberações do juri serão validas pela maioria dos votos dos membros presentes.

Art. 5.º Os concorrentes para a prova de ditado e regularidade de trabalho deverão levar uma pessoa que lhes dite, com a qual se devem apresentar á entrada da sala destinada á prova que vão prestar e á hora que lhes fôr determinada.

Os concorrentes á prova de cópia deverão encontrar-se á entrada da sala que igualmente lhes fôr designada e á hora que tambem fôr determinada.

Os concorrentes que não estiverem no comêço das provas, não poderão tomar parte nelas.

As provas começarão sómente quando fôr dado o sinal para a meza.

Sinal analogo será dado para conclusão das mesmas.

Art. 6.º Para garantir a seriedade do concurso, cada candidato tirará á sorte o lugar que deverá ocupar.

Cada concorrente deverá paginar o seu trabalho e servir-se das folhas que lhe forem destribuidas, e escreverá num «envelope, onde no fim do concurso encerrará as suas provas, o seu nome e morada e a designação da marca e modelo da maquina com que concorreu.

Os secretarios do juri serão encarregados de recolher os «envelopes» contendo as provas, e, como todos os membros do juri, deverão vigiar que as prescrições do presente artigo sejam cumpridas.

Art, 7.º O texto das provas será o mesmo para todos os concorrentes.

O juri escolhê-lo-ha quinze minutos antes do concurso, em texto portugues.

Art. 8.º Caso a maquina dalgum concorrente sofra qualquer desarranjo, ficando assim na impossabilidade de continuar ultimamente o concurso, o interessado terá a faculdade de se servir da maquina dum candidato que haja desistido, ou de outra qualquer que tenha á sua disposicão.

Esta clausula atesta que o campeonato tem por fim mostrar só o valor do dactilografo.

Art. 9.º Os trabalhos deverão ser feitos em papel fornecido pela Comissão Organisadora do Concurso. Será igual para todos os concorrentes e de formato comercial.

Cada concorrente deve marginar a maquina de maneira que cada linha tenha o maximo de 60 divisões, devendo tambem empregar a entrelinha dupla para não mais de 28 linhas por cada pagina.

Cada toque a mais de 60 por linha, e cada linha a mais de 28 por pagina, não se contarão como êrro, mas tambem não se contará na totalidade das palavras escritas a ultima palavra das linhas de mais de 28 por pagina.

Por «toque» se toma cada tecla carregada, seja para letra, ou para pontuação, ou para espaço entre palavras.

Depois de um ponto final, a escrita continuará na mesma linha, se houver espaço.

Art. 10.º A abertura de parágrafos deve fazer-se no sexto toque na prova de cópia; na prova de ditado e de regularidade de trabalho deve vir á margem, por não se fazerem parágrafos.

Art. 11.º A correção e classificação das cópias, serão feitas segundo as regras seguintes:

Todo o êrro de tecla será contado por um êrro; a falta de espaço entre duas palavras, por dois erros.

Quanto á ortografia, no ditado, admitem-se os dois sistemas, antigo e moderno, em vista de estarmos ainda em periodo de transição.

NAS OFICINAS DA

Liberdade

executa-se toda a especie de trabalhos tipograficos tais como:

Memorandums, faturas, circulares, prospectos, cartões de visita, etc., etc.

por preços sem competencia e com inexcedivel perfeição, para o que possuimos as ultimas novidades em material tipografico e pessoal devidamente habilitado.

Pedir amostras e preços á administração da "Liberdade,,

As forças dos Partidos no Parlamento

E' interessante conhecer-se a Constituição do Parlamento no atual momento politico. Os deputados democraticos são os seguintes:

Adriano Gomes Pimenta, Afonso Costa, Alfredo Ladeira, Alberto Souto, Alexandre Braga, Alfredo Howeil, Alfredo Gaspar, Alvaro Pope, Alvaro de Castro, Americo Olavo, Ramos da Costa, Ramada Curto, Angelo Vaz, Charula Pessanha, França Borges, Ferreira do Fonseca, Marques da Costa, Paiva Gomes, Achiles Gonçalves, Augusto José Vieira, Beltazar Teixeira, Carlos Olavo, Domingos Pereira, Eduardo de Almeida, Carneiro Franco, Cunha Macedo, Sá Pereira, Ribeira Brava, Francisco José Pereira, Gastão Rodrigues, Germano Martins, Helder Ribeiro, Henrique Cardoso, João Barreira, Nunes da Palma, João Luiz Damas, Pereira Bastos, Pereira Victorino, Joaquim Ribeiro, Joaquim José de Oliveira, José de Abreu Bessa de Carvalho, Carvalho Araujo, Freitas Ribeiro, Barbosa de Magalhães, Tomaz da Fonseca, Manuel Alegre Pestana Junior, Miguel Ferreira Philemon de Almeida, Victor de Azevedo Coutinho, Victorino Godinho e Victorino Guimarães.

Comparando essa lista com a dos parlamentares do mesmo partido que se encontravam na Camara quando se constituiu o gabinete da presidencia do sr. Afonso Costa, vemos que faltam os seguintes:

Afonso Ferreira, que foi para S. Tomé; Pires de Campos, que renunciou; Teofilo Braga, que renunciou; Simas Machado, que se afastou do grupo; Lopes da Silva, que está em S. Tomé a fazer clinica; José Francisco Coelho, que renunciou; Ramos Pereira, que foi eleito senador; Porfirio de Magalhães, que renunciou.

Para se fixar com exactidão o numero dos deputados governamentais é preciso retirar da maioria alguns deputados independentes, que se manifestaram contra o governo na batalha das ultimas eleições, o que faz prever, muito logicamente, que não continuou a apoial-o. São dois: os srs. Cerqueira da Rocha e Francisco Cruz, dizendo-se que o primeiro não tardará a filiar-se no evolucionismo e o segundo na união republicana. De facto, o sr. Cerqueira da Rocha defendia a candidatura do deputado evolucionista pela Figueira da Foz, e o sr. Francisco Cruz a do candidato unionista pelo circulo de Torres Novas.

Supõe-se que continuarão dando o seu apoio ao governo os srs. Amorim de Carvalho, Pimenta de Aguiar Antonio José Lourinho, Antonio Maria da Silva, Valente de Almeida,

Guilherme Godinho, João Luiz Ricardo e Dias da Silva. Quanto aos srs. Mendes Cabeçadas, Manuel Bravo a Thiago Sales consta que se reservarão a liberdade de acção parlamentar, mas sem tomarem parte nas votações politicas contra o governo por desejarem que ele procure efectivar o seu plano de administração e de reorganisação naval e militar.

Assim, neste momento, o governo conta na Camara com 61 votos. Vejamos quantos são e quais são os deputados filiados nos outros partidos:

Evolucionistas — Vasconcelos e Sá, Angelo da Fonseca, Carvalho Mourão; Celorico Gil, Antonio Granjo, Antonio José de Almeida, Malva do Vale, Silva Gouveia, Caitano Gonçalves, Rodrigues de Sá, Bissaia Barreto, Camilo Rodrigues, Joaquim Brandão, Ribeiro de Carvalho, Simões Raposo, José Maria Cardoso, Prazeres da Costa, José Perdigão, Paes de Figueiredo, Julio Martins, Mesquita de Carvalho, Miguel de Abreu Morais Rosa, Rodrigo Fontinha e Macedo Pinto.

Unionistas — Moura Pinto, Alexandre de Barros, Seabra Junior, Nunes Ribeiro, Aresta Branco, Pires Pereira. Carlos Amaro, Carlos Maria Pereira, Emvgdio Mendes, Ezequiel de Campos, Francisco Luiz Tavares, Inocencio Camacho, João de Menezes, João Stokler, Jorge Nunes, José Barbosa, Cordeiro Junior, Jacinto Nunes, José Montez, Silva Ramos, Matos Cid, Brito Camacho, Severiano José da Silva e Barros Queiroz.

Não incluimos na lista evolucionista o sr. Pereira Cabral porque se encontra nas colonias e não poderá regressar a tempo de tomar parte nos trabalhos das primeiras sessões. Temos então: 25 evolucionistas e 24 unionistas, o que soma 49 para os dois agrupamentos. Dos outros deputados sem filiação partidaria, onde prever-se que votem contra o governo os srs. Machado Santos, João Gonçalves, João Brandão, Costa Basto e Gouveia Pinto.

O sr, Mendes de Vasconcelos está no Brazil, e os srs. Luis de Almeida, Mira Fernandes e Carlos da Maia continuarão guardando, ao que se afirma, a sua neutralidade em todos os assuntos parlamentares de carater partidario. Assim, vê-se que ha 55 deputados oposicionistas contra os 61 governamentais, o que da a maioria de 6 votos.

Dos 4 deputados oposicionistas eleitos parece que só o sr. Fernandes Costa deixará de vir á Camara, porque o sr. Vicente Ferreira fez acompanhar da certidão de eleitor a sua declaração de candidatura ao contrario da informação que correu e de que nos fizemos éco. Haverá então na Camara 58 deputados oposicionistas contra 95 governamentais. Se a maioria deslocar tres dos seus membros para as vagas que existem no Senado, ficará o seu numero em 92.

Afirma-se ainda que alguns deputados dos que nós mencionámos nas hostes oposicionistas náo acompanharão com assiduidade os trabalhos parlamentares, evitando tomar parte em votações politicas contra o governo, por desejarem que ele termine a realisação do seu programa. Em centros de palestras politicas apontam-se com frequencia os seus nomes, que nós não reproduzimos por desconhecermos o inteiro fundamento daquela afirmação. Entre esses nomes aparecem os de alguns oficiais da armada, os quais desejam especialmente que o governo cumpra a promessa de conseguir os elementos financeiros necessarios para a construção da esquadra. Por tudo isso, não será exagero calcular para o governo a maioria de quarente votos dentro da Camara, logo que ali deem entrada os novos deputados.

Quanto ao Senado, pode fixar-se do seguinte modo a sua actual constituição: 28 democraticos e 2 independentes governamentais contra 14 unionistas, 11 evolucionistas e 6 sem filiação partidaria. Destes é facil prever que 2 votem com o governa e 4 com os elementos oposicionistas—o que dá ao governo 32 votos contra 29 da oposição. Esses tres votos de maioria devem ser elevados a seis, com o preenchimento das tres vagas que ha no Senado.

Fenomeno agricola

Duzentas e uma aboboras num só pé

Dizem da Serra d'El-Rei que na chamada Quinta do Juncal, propriedade do capitalista sr. João Borges, existe um pé de aboboreira chila que tem causado a admiração de toda a gente, pois apresenta nada menos de 201 aboboras, caso nunca visto, crêmos, entre nós, e que por isso achamos digno de publicidade.

Registo

Recebemos o livro *Os incendiarios do Baquet*, romance historico illustrado, de Santos Quintella, editado pela casa do sr. J. Ferreira dos Santos, rua Formosa, 384, Porto; os tomos n.os 1 e 2 dos romances *Calvario do Amor*, e *A Fada dos Bosques*, edição da casa Belem & C.ª, de Lisboa, como sucursal no Porto, rua do Heroismo, 284.

Do Porto recebemos tambem um folheto sobre a *Questão de Ambaca*, do sr. Augusto Gama.

E' a contestação documentada das acusações feitas á Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez da Africa.

A moeda de ouro da Republica

A comissão encarregada de examinar os modelos para os cunhos da nova moeda de ouro já concluiu os seus trabalhos. Na proxima semana serão expostos os modelos na Academia de Belas Artes, de Lisboa.

Alberto Souto

No ultimo sabado, o nosso director procurou o sr. ministro do Fomento solicitando-lhe a creação duma estação telefonica postal na Costa Nova do Prado.

Como se sabe aquella praia, é todos os anos muito concorrida, quer de gente dos concelhos limitrofes, como d'outros mais distantes, que ali vem passar a estação calmosa, atraídos pelo bem que d'ella dizem os que ali tem o prazer de habitar por alguns dias ou mezes.

Todos os anos os banhistas fazem reclamações tendentes á melhoría na distribuição da correspondencia, e oxalá, pois, o pedido do nosso director seja atendido, para que em anos futuros, os banhistas gosem d'aquelle util e importante melhoramento.

Cinema

A's sessões de cinematografo de sabado e domingo, em que se exhibiu a extraordinaria fita—*Os Miseraveis*, acorreu bastante gante, não só para a apreciar, como para se deliciar com os trechos de musica que a orquestra, sob a regencia do sr. Alexandre Prazeres, ali toca nas noites de cinema.

A variada colecção de trechos tocados, como o sentimento e boa vontade qee os musicos põem na execução das peças, tem merecido justas apreciações aos amadores de boa musica.

Tratado de comercio entre Portugal e Espanha

A Espanha vae sentindo as consequencia da rutura das negociações.

Entre outros, o conhecido economista espanhol sr. Faustino Prieto tem-se queixado bastante e numa conferencia subordinada a este têma, realisada em Madrid, depois de confessar que trabalhara com afinco para que fosse denunciado o tratado luso-espanhol, de ter feito uma rapida exposição da vida portuguêsa nos ultimos dez anos, o conferente declarou sinceramente que haviam falhado os optimismos do ministro português dr. Augusto de Vasconcelos, e alude então aos artigos que publicára em tempos sobre o tratado de comercio de 1893, defendendo a diminuição das tarifas dos cafés e cacaus portuguêses, que prejudicava em muito a Espanha por atingir gravemente a sua industria de chocolate.

E o oradar acrescenta que não o quizeram ouvir e que o mal agora é maior, sendo mais numerosas as classes que se queixam.

Comentando esse tratado de comercio, mostrou a necessidade de se trabalhar por meio de uma boa politica internacional para a harmonia e estreitamento das relações entre os dois povos peninsulares.

«E' preciso cuidar da união com Portugal—exclama o conferente.—A Republica Portuguêsa assenta sobre bases de honradez; não devia o governo espanhol vacillar neste ponto, tanto mais que seria agora perfeitamente nacional essa união e não poderia dizer-se que se tratava de uma união dynastica.»

Proseguindo, o sr. Faustino Prieto diz:

«Considero prejudicalissima para a Hespanha a rutura de relações com Portugal, sendo a mesma opinião de Sanchez de Toca, exposta no seu livro *Reconstitucion de Espana en vida de economia politico-social*, e crendo, como elle, que é preciso chegar a uma estreita união com Portugal, «união politico-economico, indispensavel para resolver os nossos problemas de comunicações terrestres e maritimas, de exportação para as republicas sul-americanas, de aproveitamento das aguas dos nossos rios limitrofes e do repovoamento florestal!»

Não desconfio do governo, exclamou o sr. Prieto, ao concluir, creio, porem, que acima do governo deve estar o comercio, esse grande conservador da energética nacional, um dos maiores motores do progresso, que pode evitar que a nossa nação se converta num Sahará ou devolva ao solo toda a sua energia por não ter elementos para a aproveitar.»

O distinto economista, que foi felicitado ao terminar a sua conferencia, escreveu dias depois uma carta a um grande jornal espanhol, na qual diz ter tido a desgraça de ser profeta na sua terra, pois afirmou que a ruptura das relações comerciaes com Portugal, sob a hipocrita aplicação da segunda coluna da Pauta, era a declaração oficial da fome na extensa zona fronteiriça e o encarecimento das subsistencias em toda a Espanha—e os factos vieram dar-lhe razão.

E na mesma carta, o sr. Faustino Prieto diz ainda que uma sensata diminuição nos cacaus e cafés portuguêses e a livre entrada em Espanha de madeiras finas, pelles e especiarias coloniaes, permitiriam á nação visinha a venda de artigos diversos numa importancia superior a quarenta milhões de pesetas. «Todas as nações do mundo se estão preparando para a revolução comercial devida á proxima abertura do Canal de Panamá, e só a Espanha permanece indiferente e inactiva, recusando-se até a secundar valiosas e uteis iniciativas de outros paizes que queriam ligar-se a nós para a organisação de certamens e exposições permanentes dos nossos productos nos pontos de partida e de escala dos grandes transatlanticos.»

Interesses locaes

O sr. Governador Civil, esteve em Lisboa tratando de diferentes assuntos de interesse para varias localidades do distrito.

*

O sr. Alberto Souto, entregou ao sr. ministro das Finanças uma representação da Junta dos Repartidores de Ilhavo sobre a contribuição industrial naquele concelho e reclamou contra a sua elevada classificacão para efeitos dessa contribuição. O sr. Ministro das Finanças que achou o caso justo, mandou estudar o assunto pelo Diretor Geral das Contribuições e Impostos.

Como existem outras reclamações tambem da mais flagrante justiça sobre o mesmo assunto, o sr. Ministro das Finanças pensa apresentar ao Parlamento um projecto de lei que beneficie os concelhos mais sobrecarregados, como o concelho de Ilhavo, que de forma alguma pode suportar o peso da arbitraria classificação de 1891.

O TEMPO

Apesar de termos gosado belos dias de sol, o frio implacavel não nos deixava.

Agora com a queda de algumas bategas d'agua, o tempo amornou um pouco mais, estando previsto que não se conservará assim por muitos dias, apesar de o sol voltar a acariciar-nos.

Antonio Teixeira

Este nosso amigo, que por algum tempo aqui exerceu o cargo interino de comissario de policia, acaba de ser nomeado secretario do sindicante ao Supremo Tribunal Administrativo.

Propaganda a favor das crianças

A Santa Casa da Misericordia de Lisboa, continuando a propaganda a favor das creanças e do melhoramento da raça portuguesa, acaba de destribuir gratuitamente por todo o paiz um livrinho contendo varios conselhos ás mães.

Notas pessoais

Visitou-nos o sr. Benedicto Augusto Ferreira da Cruz, de Vagos.

+ Fez anos no dia 6, o nosso amigo sr. Domingos Rei Neto, atualmente em Malange, onde é escrivão de direito.

+ Vindo de Lourenço Marques é aqui esperado brevemente o nosso amigo sr. Amandio de Sousa.

+ Tambem se espera em breves dias o sr. dr. Antonio do Nascimento Leitão, abalisado capitão medico que ha anos se acha em Macau.

+ Faz anos no proximo domingo, o sr. José do Nascimento Correia, porteiro do liceu de Aveiro.

+ No ultimo domingo vimos em Aveiro o sr. Guilherme Francisco Luiso, de Nariz.

+ Fez anos no dia 8 o sr. Artur de Campos, escrivão de direito em Coimbra.

Agradecimento

Ana Rosa de Barros, Manuel de Barros e Felismina de Barros, não o podendo fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer ás pessoas suas amigas e conhecidas, a sua comparencia no funeral de seu chorado marido, pae e sogro.

Aveiro, 6 de dezembro de 1913.

Contribuição predial

No proximo dia 2 de janeiro devem abrir em todo o paiz os cofres publicos para cobrança da contribuição predial.

Pela imprensa

Recebemos o primeiro numero de *O Academico*, semanario literario, scientifico, humoristico e sportivo que agora começou a publicar-se em Evora.

=†=

Em Leiria, no primeiro de janeiro do proximo ano novo, deve encetar-se a publicação de um jornal destinado a organisar a classe operaria para as suas reivindicações.

=†=

Recebemos tambem o numero 24 do *Boletim Bibliografico* das livrarias Aillaud e Bertrand, que publica o movimento literario e scientifico, tanto nacional como estrangeiro, durante o mez a que se reporta.

Eleições de juntas de paroquia

Devem realisar-se no proximo domingo, as eleições para as juntas de paroquia.

A's da freguezia da Vera-Cruz são candidatos os seguintes senhores:

Efectivos: — Domingos João dos Reis, farmaceutico; Antonio José Marques, empregado comercial; Francisco Casimiro da Silva, negociante; e Domingos Francisco Coelho, barbeiro.

Substitutos:—Octavio Duarte de Pinho, empregado; José Maria dos Santos Victor, alfaiate; Manoel da Graça Paula, negociante e José Monteiro, entregador de jornais.

A's da freguezia da Gloria os srs:

Efectivos:—João Bernardo Ribeiro Junior, farmaceutico; Francisco da Silva Pereira Panulo, lavrador, Henrique Norberto de Brito, farmaceutico; Francisco Pereira de Melo, negociante.

Substitutos:—Antonio Ferreira Coelho, professor; Francisco Augusto Duarte Junior, carpinteiro; João Simões Peixinho, barbeiro; José Rodrigues Jeronimo, negociante.

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

Noticias várias

Afim de concorrer ao premio de 250:000 francos instituido pela rainha Guilhermina da Holanda para quem dér a volta ao mundo a pé e sem dinheiro, acabam de passar por Bayona, dois andarilhos, que já percorreram 44:754 kilometros.

Pela pasta das finanças vai ser publicado um decreto prorogando por seis meses o praso para os funcionarios publicos requererem os seus novos diplomas de encarte, formalidade que respeita unicamente aos que teem ordenados superiores a 360$ anuais. Os modelos dos novos diplomas estão sendo executados na Imprensa Nacional.

Dizem de Havana que a policia, depois de comprovadas informações, prendeu muitos pretos que, praticando o culto de Budú, como em algumas povoações do Haiti, degolavam as creanças brancas que lhes caiam nas mãos.

Ultimamente agarraram uma menina de cinco anos e queimaram-a.

Em Over Eynvuth, perto de Bruxelas, o paroco não quiz acompanhar um enterro sem que os socialistas, correligionarios do falecido, tirassem de cima do feretro a bandeira vermelha.

Os socialistas repontaram e um, chegando ao cemiterio, disparou um tiro de revolver no padre.

Discute-se no parlamento dos Estados-Unidos um projecto de lei, em virtude do qual não poderá entrar naquela nação quem não saiba ler e escrever.

Um telegrama de Berlin publicado no nosso conterraneo «The-China Press» diz que Mlle Destinn, a famosa prima donna Bohemia, cantou no dia 29 de Outubro a opera «Mignon» numa jaula onde estavam quatorze leões, o maior dos quais se achava por cima do piano e um outro deitado ao pé.

Mais de cem senhoras assistiram ao arriscado espectaculo e não obstante os leões terem tomado certas atitudes apesar da presença da domadora, Mlle Destinn cantou serenamente tendo por fim abraçado o leão que estava por cima do piano.

A POTASSA é o elemento de maior importancia para a vegetação

A epoca em que estamos é aquela em que mais convem fazer adubações de diversas culturas. Assim, as vinhas, os olivais, os pomares, devem ser adubados nesta epoca, do mesmo modo que é agora que se trata já de fazer batatais, hortas, e se fazem ainda importantes sementeiras de cereais.

E', portanto, ocasião muito oportuna para que lembremos aos lavradores a conveniencia de não deixarem de adubar as diversas culturas que fazem, empregando adubações em que a **potassa** seja sempre o elemento predominante, embora aplicada conjuntameute com adubos fosfatados e azotados.

Os sais potassicos de que a agricultura pode lançar mão com mais vantagem, são o **sulfato de potassio.** O **sulfato de potassio** é o adubo potassico que, de preferencia, deve ser empregado sempre que se trate de terrenos em que falte a cal.

O **cloreto de potassio** é o que mais convem, de modo geral, para os terrenos que contêem cal, e, finalmente, a **kainite** é o adubo que deve ser preferido, especialmente, para terrenos mais ou menos arenosos, soltos e sêcos, porque este adubo, além de constituir um fertilisante de primeira ordem, tem a propriedade de conservar os terrenos num certo grau de frescura, muito conveniente sobretudo na estação sêca.

Os lavradores que queiram ter boas colheitas devem empregar os seguintes adubos potassicos, nas seseguintes quantidades por hectare:

Em terrenos ligeiros, em cereais, além dos adubos azotados e fosfatados, 400 kilogramas de **kainite.**

Em pomares, em Olivais ou vinhas, 200 a 300 kilogramas de **sulfato de potassio**, se a terra não tem calcareo, ou igual quantidade de **cloreto de potassio**, se a terra é mais ou menos calcarea.

Em batata convem, de preferencia, ao **cloreto de potassio,** na dóse média de 200 a 300 kilogramas por hectar, claro está, além dos respectivos adubos azotados e fosfatados, como de costume.

Do que os lavradores podem estar certos é de que da aplicação dos adubos potassicos lhe adveem grandes beneficios com uma despeza relativamente pequena, porque as quantidades a empregar destes adubos não são grandes, e a sua aplicação influe na frutificação, seja qual fôr a cultura de que se trate, de uma maneira muito notavel, melhorando a qualidade da produção, ao mesmo tempo que aumenta a qualidade.

Estes adubos, assim como todos os adubos de que a agricultura precise, são fornecidos nas melhores condições de preços e qualidades por O. Herold & C.ª, proprietarios da marca para adubos **Trevo de 4 folhas,** e com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa, Santarem, Evora, Beja e Faro.

A nova moeda de ouro

Acham-se expostos ao publico, na Academia das Belas Artes de Bisboa, os modelos da nova moeda de ouro.

O respectivo juri conferiu o 1.º premio, de 200$000 e 100$000 ao anverso e reverso do modêlo apresentado com a divisa «Fortuna pelo trabalho», que se verificou depois ser do sr. João Silva; o 2.º premio, 100$000, ao anverso do modêlo «Respigadora», do sr. Francisco dos Santos, e o 3.º, 50$00, ao reverso do modêlo «Ditosa Patria», do sr. Simões de Almeida Sobrinho.

A moeda a que foi atribuido o 1.º premio ostenta no anverso uma original e delicada figura feminina, simbolisando a Fortuna .A densa, que o simbolismo antigo imaginou caprichosa e vária, tem, na conceção que inspirou esta moeda, a linha serena e magestosa que mais se coaduna com a moderna noção da vida.

A figura alegorica, em vês de pousar sobre aquela roda, simbolo de inconstancia, assenta-se na bigorna, que traduz e significa o trabalho industrial, vendo-se a seus pés os emblemas do Comercio e da Agricultura, fontes perenas da riquesa nacional.

Na composição do reverso não foi menos feliz o sr. João da Silva. O motivo principal é constituido pela esfera armilar, graciosamente recortada, acentuando-se aí, de uma forma mais evidente ainda, o cunho de novidade que caracterisa todo o seu trabalho.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

AS TOSSES

por mais rebeldes que sejam, curam-se completamente tomando de 3 a 6 comprimidos, por dia, de **TOSSINA.**

A **TOSSINA** é hoje recomendada por todos os medicos.

Não publicaremos as opiniões de todos os que a teem receitado e entusiasticamente a recomendam; podemos, no emtanto, citar algumas de entre elas:

O ex.mo sr. dr. *Pereira Cardoso*, distinto medico de Torres Novas, diz: «Tenho prazer de declarar que a **Tossina** empregada em doentes com tossa quintosa proveniente de bronquite gripal, *rebelde a todos os medicamentos* que para este caso se costumam aconselhar, *deu um resultado excelente*. Onde mais notavel se tornou esta eficacia foi numa doente com bronquite chronica que não conseguiu melhorar com nenhum dos medicamentos conhecidos, com a **Tossina** consegui debelar-lhe a tosse *por completo*. Receita-la-ei sempre na minha clinica.»

Torres Novas.

(a) *A. A. Pereira Cardoso.*

O ex.mo sr. dr. *Antonio Monteiro de Oliveira*, distinto clinico em Lisboa, diz: «Declaro haver obtido os *melhores resultados* com a **Tossina**, *todas as vezes* que tenho tido acasião de a empregar.»

Lisboa.

(a) *Antonio Monteiro de Oliveira.*

O exm.º sr. dr. *Antêro Silva*, distinto clinico em Lisboa, diz: «Tenho empregado na minha clinica os comprimidos de **Tossina**; *os resultados obtidos teem ido alem da minha expectativa.*»

Lisboa.

(a) *Antêro da Silva.*

O ex.mo sr. dr. *Belarmino Pereira*, istinto clinico na Povoa do Varzim, diz: «Tenho usado na minha clinica *sempre com o melhor exito* os comprimidos de **Tossina**.»

Povoa do Varzim.

(a) *Belarmino Pereira.*

O ex.mo sr. dr. *Joaquim Estevam Godinho*, distinto clinico em Reguengos, diz: «Faço as melhores referencias á **Tossina** que emprego sempre na minha clinica».

Reguengos de Monsaraz.

(a) *Joaquim Estevam Godinho.*

O ex.mo sr. dr. *Joaquim Antonio Salgado*, digno clinico em Lisboa, diz: «Tenho usado com freqnenc.a na minha clientela os comprimidos de **Tossina**, que me tem dado *excelentes resultados.*»

Lisboa.

(a) *Joaquim Antonio Salgado.*

O ex.mo sr. dr. *Eduardo da Fonseca e Almeida*, distinto clinico em Vizeu, escreve: «A **Tossina**, experimentada numa pessoa de familia deu os *mais excelentes resultados.*»

Vizeu.

(a) *E. Fonseca e Almeida.*

=†=

Preço de tubo 31 c.

=†=

A' venda em todas as boas farmacias

DEPOSITO GERAL em Lisboa: —Neto, Natividade & C.ª, rua Jardim do Regedor, 19. No Porto:—Antonio M. Ribeiro, rua S. Miguel, 27. Em Coimbra: Drogaria Villaça, na Ferreira Borges.

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5, rjchão—Lisboa, ou ao depositarió do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Maria, a Fada do Bosque

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

O calvario do amor

É o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

Sempre frescas!

Agua de Lombadas.
Agua de Melgago.
Agua das Pedras Salgadas—Penedo.
Agua das Pedras Salgadas—D. Fernando.
Agua de Vidago—Fonte Vidego.
Agua de Vidago—Sabroso.
Agua de Vidago—Campilho.
Agua de Entre-os-Rios.

Só na Farmacia Central

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Rua dos Mercadores

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

CONTRA-MESTRE DE ALFAIATE

Precisa-se um que esteja habilitado.

Ordenado o que se combinar. Tanto pode ser a mez, cama e mesa, como a d'a, a seco.

Ha urgencia.

Dirigir-se a Abel Guedes de Pinho & C.ª—OVAR.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

=†=

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Almanaque de "A Liberdade,,

vende-se:

Em Aveiro: Bernardo Souza Torres (aos Arcos), João Vieira da Cunha (Rua Direita), Pompilio Ratola (Avenida Bento de Moura).

Em Agueda: Casa Castella.

Em Ovar: Francisco de Matos.

No Porto: Lelo & Irmão (Carmelitas) Lopes & C.ª (Rua do Almada). J. Pereira da Silva (Largo dos Loios), Magalhães & Moniz (Largo dos Loios).

Em Braga: Cruz & C.ª. Guilherme de Carvalho.

Em Coimbra: F. França Amado (Rua Visconde da Luz). J. Moura Marques (Rua Visconde da Luz).

Em Oliveira de Azemeis: Antonio José Ferreira. Adelino Dias de Carvalho.

Em Lisboa: Livraria Ferreira Lim.ª (Rua do Ouro). J. Rodrigues & C.ª (Rua do Ouro). Livraria Aillaud & C.ª (Chiado). Francisco Franco (Travessa de S. Domingos), Tabacaria Monaco (Rocio).

O Almanaque da *Liberdade* vende-se ainda, em varios estabelecimentos de Albergaria-a-Velha, Anadia, Espinho, Estarreja, V. da Feira, etc.

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Plantas americanas

BACELOS barbados e enxertados em grandes quantidades.

Vende

Joaquim Silva Fernandes

EIXO—Carregal

A cura rapida da **ANEMIA, C OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE.**

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinas como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do juri—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

=†=

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

O Almanaque de «A Liberdade» e Manual do Viajante no distrito de Aveiro encontra-se á venda em muitas livrarias do paiz.

Empreza Industrial Portugueza

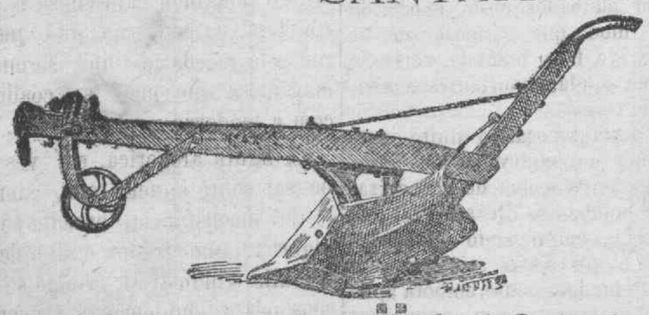
Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO



A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

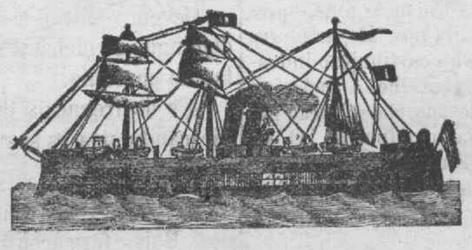
Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Alguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar